



---

## PESQUISA APLICADA E INTERDISCIPLINARIDADE: DA LINGÜÍSTICA AO SECRETARIADO<sup>1</sup>

Erivaldo Pereira do Nascimento (UFPB/CNPq)  
erivaldo@ccae.ufpb.br

**Resumo:** Este trabalho visa apresentar uma reflexão a respeito da pesquisa aplicada e da interdisciplinaridade na área de Secretariado Executivo. Essa reflexão tem como base princípios e conceitos postulados por diferentes estudiosos, especialmente os da Linguística Aplicada. Também se fundamenta em investigações linguísticas relacionadas à descrição de documentos produzidos no âmbito das instituições públicas e privadas, através do projeto “Estudos Semântico-Argumentativos dos Gêneros do Discurso: redação escolar e gêneros formulaicos”, financiado com recursos do CNPq. As reflexões apresentadas no artigo apontam para a importância de uma discussão mais profunda sobre o objeto de estudo da área, bem como para a necessidade uma postura mais interativa entre o secretariado e as outras áreas do conhecimento, entre as quais a Linguística.

**Palavras Chave:** Pesquisa Aplicada. Interdisciplinaridade. Secretariado. Linguística.

**Abstract:** This paper aims to present a reflection about applied research and interdisciplinarity in Secretariat. This reflection is based on principles and conceptions postulated by different researchers, especially in Applied Linguistics. It is also based on linguistic investigations about documents which are produced in public and private institution. These investigations are conducted through the project “Semantic-Argumentative Studies of Discourse Genres: compositions and formulaic genres”, which is financed by CNPq. The reflections presented in this paper demonstrate the importance of a deeper discursion about the object of study in Secretariat field. We also discuss how necessary is an interactive procedure between Secretariat and other knowledge areas, including Linguistics.

**Key Words:** Applied Research. Interdisciplinarity. Secretariat. Linguistics.

### 1. Introdução

Este trabalho objetiva discutir a importância da Pesquisa Aplicada e Interdisciplinar, na área de Secretariado Executivo, a partir da experiência de investigações linguísticas na área. Baseia-se, para tanto, em reflexões a respeito de diferentes teóricos da Linguística Aplicada, enquanto área interdisciplinar, e nas investigações realizadas através do projeto

---

<sup>1</sup> Texto produzido para debate na mesa coordenada “Pesquisa em Secretariado”, no 2º ENASEC

“ESAGD: Estudos Semântico-Argumentativos dos Gêneros do Discurso: redação escolar e gêneros formulaicos”.

O projeto ESAGD, financiado com recursos do CNPq, descreve as estratégias semântico-argumentativas na produção textual e em diferentes gêneros formulaicos que circulam nas diferentes instituições públicas e privadas. Esses gêneros, na sua grande maioria, são produzidos por profissionais da área de Secretariado. Além disso, o referido projeto vem sendo desenvolvido por professores, pesquisadores e alunos das áreas de Linguística e de Secretariado Executivo.

A execução do referido projeto já nos levou a refletir, inicialmente, sobre as contribuições dos Estudos Linguísticos ao Secretariado, considerando que esta área apresenta-se em fase de consolidação e que mantém relação com diferentes áreas do conhecimento. No presente trabalho, propomo-nos a ampliar essa reflexão, dessa feita considerando a necessidade de discutir a pesquisa aplicada e a interdisciplinaridade do Secretariado com outras áreas do conhecimento, tomando como referencial a nossa experiência com os estudos linguísticos voltados para a descrição de documentos da área Secretarial.

Essa reflexão começa com uma visita aos estudiosos de diferentes áreas do conhecimento, mas principalmente da Linguística Aplicada, sobretudo aqueles que discutem a pesquisa aplicada e interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade nos estudos linguísticos, entre os quais Bohn (1988), Evensen (1998) e Moita Lopes (1998).

Essa incursão busca compreender, a partir de uma área de estudos aplicados e interdisciplinar já consolidada, os fundamentos de investigações e disciplinas dessa natureza para, em seguida, poder pensar a mesma questão na área de Secretariado. Logo, esse trabalho é de natureza bibliográfica.

Ressaltamos que nossa pretensão não é esgotar o objeto aqui delimitado, mas apresentar questionamentos e reflexões que julgamos necessários, não só para a área de Secretariado Executivo, como uma transdisciplina, mas também para a Linguística, considerando o diálogo que pode existir entre essas duas áreas do conhecimento.

Esperamos, dessa forma, contribuir para que novas investigações surjam dessa reflexão e muitos dos problemas e com os quais temos lidado, no projeto ESAGD, possam ser contemplados.

## **2. Ciência Pura e Ciência Aplicada: delimitando um objeto de estudo**

A consolidação de uma área do conhecimento passa, inicialmente, por duas questões cruciais: a delimitação do seu objeto de estudo e a perspectiva sob a qual esse objeto de estudo será tratado. Além disso, é importante que estejam claras as definições dos conceitos discutidos, conforme assina Bohn (1988).

A perspectiva sob a qual um objeto de estudo é tratado implica em procedimentos metodológicos e à clareza das definições dos conceitos subte-se um construto teórico. No entanto, não se constrói um construto teórico-metodológico de uma hora para outra nem de forma simples.

Evensen (1998) assinala que a definição de uma disciplina ou área do conhecimento passa, pelo menos, por três questões básicas: a epistemologia, a história da ciência e a sociologia do conhecimento.

A epistemologia irá “abranger uma subcategoria que, em primeiro lugar, possa apreender a motivação intelectual básica que envolve a tentativa de se desenvolver o conhecimento de uma área” (EVENSEN, 1988, p. 84). Em outras palavras, valendo-se do interesse pelo conhecimento e de um modo de indagação chega-se, conseqüentemente, a

delimitação de um objeto de estudo ou tema e a uma metodologia, que são os procedimentos para se tentar atingir novos conhecimentos, de acordo com o autor.

A histórica da ciência, por sua vez, irá explicar como uma determinada área surgiu e se desenvolveu, ou diversificou-se. Será o estudo sobre essa história que irá permitir entender de onde a ciência veio e como chegou a um determinado estágio de desenvolvimento.

Por fim, aponta Evensen (1988), que há de se considerar a sociologia do conhecimento, que trata da estrutura organizacional da investigação intelectual. Essa irá auxiliar na concepção do papel (colaborar/mediador) e na institucionalização da ciência (organização de profissionais, estrutura acadêmica, periódicos, conferências etc.), com suas práticas discursivas.

Mesmo que se delimite teoricamente uma área do conhecimento, e haja justificativa para tal, somente um conjunto de investigações e procedimentos científicos, ao longo do tempo, devidamente institucionalizado, irá atestar a consolidação dessa área e do seu objeto de estudo.

Como assinala Bohn (1988, p. 11), nas ciências naturais, o objetivo, a metodologia, a clareza dos resultados e a possibilidade de verificação estão bem estabelecidos. No entanto, nas ciências sociais, nem sempre esses elementos estão bem definidos e delimitados: “Em outros ramos do conhecimento humano como nas ciências sociais, por exemplo, estes princípios estão menos claros, mas mesmo nas ciências sociais, algumas áreas estão melhor desenvolvidas que outras”.

A toda essa discussão subjaz um modo de conceber e fazer ciência e pesquisa científica. É a partir dessa concepção do que é ciência e do que é investigação científica, que os trabalhos acadêmicos vão se consolidando e, a partir deles, é possível ir delimitando objetos de estudo.

Bohn (1988) aponta que é possível encontrar várias definições de ciência na literatura e que essas definições variam de acordo com a ênfase que se queira imprimir à definição. O autor afirma que alguns estudiosos, entre os quais Theodorson e Teodorson, concebem a ciência a partir da observação empírica de fenômenos, orientada por princípios gerais. Outros estudiosos, por sua vez, consideram que a ciência é a classificação dos fatos e o seu significado, na ordem da natureza.

O mesmo autor também aponta que a ciência pode ser apresentada como “simples descrição dos fatos sem incluir motivações utilitárias” ou ainda “pode-se descrever, classificar os fatos com um objetivo de uso que venha responder às aspirações de desenvolvimento e de conforto de uma comunidade” (BOHN, 1988, p.12).

À concepção de ciência como descrição dos fatos sem motivações utilitárias é o que costuma de chamar, de acordo com Bohn, de ciência pura ou básica. A ciência que tem objetivo de uso denomina-se, por sua vez, de ciência aplicada.

O autor ainda chama a atenção para o fato de que não é fácil definir exatamente o campo (ou os campos) destas duas ciências e afirma que em algumas áreas do conhecimento não há uma preocupação em diferenciar uma da outra.

Bohn ainda afirma, com base em Falk (1973), que a dicotomia entre ciência pura e aplicada inicia-se no século XVII. E complementa que, somente no século XIX é que os termos passaram a ser universalmente utilizados. No entanto, o termo ciência aplicada foi alvo de preconceito por parte de muitos estudiosos.

Muitas vezes o termo “aplicado” vinha acompanhado de conotações derogatórias porque tinha implicações utilitárias quando não de comercialismo, aspecto desprezado pelos cientistas da época. Foi depois da II Guerra que as ciências aplicadas receberam o reconhecimento e

começaram a usufruir de um prestígio similar ao das ciências básicas. (BOHN, 1988, p. 15)

No entanto, é preciso assinalar, como o próprio Bohn reconhece, que ainda hoje é possível encontrar atitudes preconceituosas com relação às ciências e às pesquisas aplicadas. Esses estudiosos desconhecem que “estudos em ciência aplicada muitas vezes podem fornecer o estímulo e as informações necessárias para novas percepções e pesquisas teóricas” (BOHN, 1998, p. 14).

Assim como as ciências puras podem fornecer modelos e princípios para as ciências e pesquisas aplicadas, os resultados conseguidos nas ciências e pesquisas aplicadas podem ser utilizados em disciplinas teóricas. E como assinala Bohn (1988, p. 14), “da mesma maneira como é difícil diferenciar as duas ciências, também não é fácil traçar os elos de domínio e de influência de uma ciência na outra”.

Convém assinalar que algumas ciências aplicadas têm conseguido êxito em traçar seus elos de domínio, ou seja, seu objeto de estudo. Entre essas, estão a Linguística Aplicada, cujo objeto de estudo é o uso da linguagem em várias situações sociais (inclusive em ambientes de aprendizagem), e a Administração, que se preocupa com a ação organizacional, como conjunto de cargos e tarefas ou como sistema.

No entanto, tanto em uma área como na outra, surgem questões de natureza teórico-metodológica com as quais os pesquisadores precisam lidar diariamente. Na Administração, por exemplo, a pesquisa científica ainda é alvo de grandes discussões, uma vez que esse ramo do conhecimento não possui um método de investigação próprio. De acordo com Gomes e Araújo (2011, p. 03), “Para desenvolver seus estudos os cientistas organizacionais recorrem a modelos científicos de pesquisa de outras áreas do conhecimento, tais como os de estatística, matemática, e mais recentemente os de antropologia, sociologia e psicologia.” Na Linguística Aplicada, por sua vez, mais do que um problema de método de investigação, as discussões se pautam no papel social de suas investigações e na sua relação com as diferentes áreas do conhecimento, entre as quais a Linguística Teórica.

Apesar dessas questões, a definição clara de seus objetos de investigação e a consolidação das investigações dessas duas áreas, no Brasil e no mundo (com produção científica qualificada e cursos de pós-graduação reconhecidos), têm feito com que a Administração e a Linguística Aplicada ganhem não só o reconhecimento como ciências aplicadas de forte impacto social, mas que mantenham uma constante interação com as diferentes ciências puras com as quais dialogam.

### **3. Interdisciplinaridade ou Transdisciplinaridade?**

A proposição de que a área de Secretariado Executivo seja interdisciplinar ou transdisciplinar, como afirmam alguns estudiosos da área, requer uma reflexão a respeito do fenômeno da relação entre disciplinas e as implicações disso, para a área.

Primeiro é preciso distinguir um termo do outro e, para tal, nos basearemos em Krohling (2007), que apresenta uma distinção bastante clara dos termos intradisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. O referido autor faz um estudo sobre a busca da transdisciplinaridade nas ciências humanas, a partir das raízes epistemológicas do pensamento moderno.

Krohling (2007, p.10) define intradisciplinaridade como “o desdobramento de uma disciplina chave em subdisciplinas”. Como exemplo, cita a Sociologia: essa disciplina geralmente se desdobrar em subdisciplinas, como Sociologia urbana e Sociologia rural. As

subdisciplinas, afirma o autor, podem funcionar como uma especificação ou especialização de uma disciplina. Além disso, ressalta que elas podem ajudar muito no desenvolvimento de uma disciplina mãe.

A interdisciplinaridade, por sua vez, consiste na tentativa de interação entre duas ou mais disciplinas. A partir de Weil et al (1984), Krohling postula que essa interação pode ir da simples comunicação de ideias até a integração mútua dos conceitos diretores, da organização da pesquisa, da terminologia, da epistemologia, da metodologia, dos procedimentos de dados e da organização da pesquisa e do ensino que com eles se relaciona.

Para Krohling (2007, p. 10) a interdisciplinaridade tem como característica a reciprocidade: “A interdisciplinaridade provocaria uma relação de reciprocidade e mutualidade, facilitando o intercâmbio de conhecimentos e saberes”.

A transdisciplinaridade, segundo o estudioso, consiste em um fenômeno bem mais amplo. Trata-se do “reconhecimento da interdependência de todos os aspectos do saber e da realidade, sendo a síntese dialética provocada pela interdisciplinaridade bem-sucedida e de uma axiomática comum” (KROHLING, 2007, p. 10).

Segundo o autor, o termo transdisciplinar foi usado pela primeira vez por Jean Piaget, que o definiu como a busca de um novo paradigma que faria a ligação no interior de um sistema total sem fronteiras estáveis entre as disciplinas. Krohling afirma ainda que foi Erich Jantsch (1980) quem definiu a transdisciplinaridade como “a consequência normal da síntese dialética provocada pelo esforço integracionista e interdisciplinar entre os vários conteúdos e didáticas” (idem, ibidem). Por fim, recuperando o Edgar Morin, traz o postulado de que “a ciência nunca seria ciência se não fosse transdisciplinar”.

Moita Lopes (1998) afirma que se elabora uma compreensão teórica de natureza interdisciplinar quando se coloca um problema de estudo na fronteira entre duas ou mais ciências. O autor acrescenta, com base em Tavares d’Amaral (1992) que esse fato obriga as ciências a somarem seus esforços para, redefinindo o objeto, criarem uma nova perspectiva científica.

Considerando as definições de Krohling (2007) e de Moita Lopes (1998), parece-nos bastante razoável afirmar que, em Secretariado Executivo, ocorre o fenômeno da interdisciplinaridade, dado o diálogo constante que se estabelece dessa área com outras, bem como a necessidade de estabelecer seu objeto de estudo, a partir da interação entre as diferentes áreas com as quais o Secretariado interage.

Dessa forma, o Secretariado Executivo se constituiria em uma interdisciplina, mantendo interação constante com diversas outras disciplinas, não só das ciências sociais aplicadas (como a Economia, a Administração e a Arquivística), como também de outras áreas do conhecimento (como a Linguística, a Sociologia, a Psicologia, a Tecnologia da Informação, entre outras).

No entanto, há de se considerar que o estabelecimento uma interdisciplina não é uma tarefa fácil. Moita Lopes (1998, p. 115), considerando a realidade da Linguística Aplicada, enquanto área do conhecimento interdisciplinar, aponta uma série de dificuldades que os estudiosos da área enfrentam.

A primeira dificuldade, de natureza teórica, implica na aceitação, por parte dos estudiosos, da integração de ideias de várias áreas de campos variados como sendo compatíveis. Segundo o autor, esse é um trabalho que requer um grande esforço de abstração teórica e de pensamento crítico. Afirma ainda que a ausência de uma compreensão teórica globalizadora pode levar a disputas estéreis e reveladoras de um nível de teorização inadequado (disciplinar) em uma área que se quer interdisciplinar.

As outras dificuldades que uma área de investigação interdisciplinar enfrenta, segundo Moita Lopes (1998), estão relacionadas à aceitação institucional da área. Isso tem implicação direta no desenvolvimento de carreiras universitárias e no financiamento de pesquisas.

Áreas de investigação disciplinares são mais facilmente departamentalizadas e se adequam com facilidade ao mundo universitário como ele é, isto é, se encaixam em práticas sociais de investigação naturalizadas, como acho que Fairclough (1989) diria. Na visão de Faure (1992, p. 61), as práticas interdisciplinares, pro não constituírem disciplinas, constituem, na verdade, Indisciplina, e suscitam, portanto, problemas institucionais. (MOITA LOPES, 1998, p. 115)

Essa parece ser a realidade da área de Secretariado Executivo, no Brasil. Por ser uma área interdisciplinar, é possível encontrar o curso de Graduação lotado em diferentes departamentos, de uma universidade para outra. Em algumas instituições, está lotado em Centros de Ciências Sociais Aplicadas, ligados aos Departamentos de Administração ou Economia, em outras está nos Centros de Ciências Humanas, ligados aos Departamentos de Letras ou Comunicação Social, ou ainda nos Centros de Ciências Tecnológicas. Além disso, há de se considerar a inexistência da área no CNPq, principal órgão de financiamento de pesquisa do país, que influencia todos os outros.

Por fim, acrescenta o estudioso, quem tenta operar de forma interdisciplinar, “paga o preço da Indisciplina”. Moita Lopes afirma que, nas universidades em que imperam as áreas com disciplinas departamentalizadas, dar-se margens a incompreensões do que seja o trabalho interdisciplinar. Pela falta de compreensão do que é esse tipo de conhecimento, muitos afirmam que a produção das interdisciplinas é superficial e desprovida de critérios de cientificidade.

Segundo Moita Lopes (1998, p. 115), “é natural que a prática interdisciplinar, por desestabilizar as estruturas da universidade, seja repelida: é o princípio da territorialidade em desagregação, que desarticula os velhos caciques e seus poderes”.

Japiassu (1992, apud Moita Lopes: 1998, p. 117) afirma que a interdisciplinaridade não é algo que se ensine ou que se aprenda, mas algo que se vive: “É fundamental uma atitude de espírito. Atitude feita de curiosidade, de abertura, de sentido de aventura, de intuição das relações feitas entre as coisas e que escapam à observação comum. Atitude de recusa dos especialismos que bitolam e dos dogmatismos dos saberes verdadeiros”.

Moita Lopes (1998, p. 117) ainda firma que o conhecimento interdisciplinar envolve interesse e respeito pela voz do outros, em “ouvir o que o outro está dizendo com a finalidade de analisar como suas ideias se coadunam com as perspectivas que se tenha”. A partir de Portela (1992), Moita Lopes ainda nos lembra que enquanto o projeto disciplinar distingue, privilegia e consagra, o projeto interdisciplinar combina, solidariza e desmistifica o conhecimento.

O estudioso partilha da ideia de que o conhecimento interdisciplinar tem uma orientação para a prática social ou para a ação. Por isso, é altamente contextualizado e os modos de investigação, por consequência, devem ser orientados para resultados contextualizados.

#### 4. O Secretariado como uma transdisciplina e seu objeto de estudo

Os teóricos consultados permitiu-nos levantar algumas questões para discutir o Secretariado Executivo, enquanto área do conhecimento. Eis algumas delas:

1. O Secretariado Executivo é uma ciência pura ou aplicada?
2. Qual a relação do Secretariado Executivo com outras áreas do conhecimento?
3. Qual o seu objeto de estudo?
4. Trata-se de uma área nova de investigação ou consolidada, historicamente?
5. As investigações na área estão em que fase de desenvolvimento?
6. Como está estruturada institucionalmente, a área de investigação em Secretariado?

Essas questões se fazem necessárias para uma reflexão sobre a área, a fim de que se possa vislumbrar o seu reconhecimento acadêmico e se pense em uma política de planejamento e crescimento.

No que diz respeito ao primeiro questionamento, não acreditamos que haverá uma resposta satisfatória, pelo menos no momento histórico atual, que defina o lugar do Secretariado, entre as ciências puras.

Primeiro porque não há um corpo teórico-metodológico bem definido para a área. Em outras palavras, não há teoria suficientemente consolidada, nem um método de investigação próprio, com princípios delineadores.

Segundo porque, historicamente, o Secretariado é uma área de conhecimento que se vale de estudos teóricos de outras áreas, entre as quais a Administração, a Psicologia, a Economia, a Sociologia, a Comunicação Social e a Linguística. É isso basicamente o que Sabino e Marchelli (2009, p. 618) reconhecem, ao afirmar:

Assim, o estudioso do secretariado encontra-se dentro de uma área de conhecimentos aplicados que se formou segundo indubitáveis relações culturais e de gênero, de forma que a leitura epistemológica é cerceada por influências múltiplas, que vão muito além do cenário fornecido por objetos de contorno isolado.

Esses autores ainda afirmam que a atividade secretarial se fundamenta teoricamente pela utilização de diversas ciências interdisciplinares, “sem as quais a ocupação seria seguramente prejudicada, tendo em vista que todas elas permitem o aperfeiçoamento contínuo tanto da práxis, quanto da compreensão epistemológica” (SABINO; MARCHELLI, 2009, p. 619).

Dessa maneira, respondemos também não só ao primeiro como ao segundo questionamento. A relação do Secretariado com outras áreas do conhecimento parece que ainda tem sido de área de estudos aplicados, valendo-se de teorias e métodos desenvolvidos em diferentes áreas do conhecimento.

Mas é necessário refletir sobre a postura de alguns estudiosos que, em algumas circunstâncias, mantêm uma relação de dependência com outras áreas do conhecimento, no sentido em que se apropriam do que é produzido teoricamente por essas áreas, com o único objetivo de resolver problemas específicos de Secretariado.

Não acreditamos que essa prática deva ser incentivada. É necessário que os pesquisadores da área secretarial tenham uma postura mais interacionista com relação às diferentes áreas do conhecimento. Em outras palavras, muito mais do que pegar emprestado teorias de áreas afins e aplicá-las a um problema prático, é necessário que se reflita com relação à utilização dessas teorias, a fim de contribuir não só para a consolidação do

Secretariado, enquanto ciência, mas também para o crescimento das outras áreas com as quais dialoga.

Essa postura significa uma nova relação entre o Secretariado e outras áreas do conhecimento. Em outras palavras, deixaremos de ser uma área de aplicação de mão única, para nos tornar uma área de estudos aplicados interdisciplinares. Quando conseguirmos realizar essa tarefa, não só ocuparemos nosso espaço no mundo acadêmico, mas também conseguiremos o respeito das outras áreas do conhecimento.

Com relação ao objeto de estudo, cabe aqui recuperar a proposta de Nonato Júnior (2009), que tenta delimitar a área como “Ciências da Assessoria”, considerando que o objeto de estudo do secretariado é a assessoria.

A iniciativa do pesquisador é importante porque é o ponto de partida para a delimitação dos estudos na área. No entanto, carece aprofundamento, o que só virá com o desenvolvimento e a consolidação das pesquisas, na área.

Além disso, é preciso refletir se as atribuições que são requeridas para o Secretariado, tanto na lei de Regulamentação da Profissão (Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985, com as alterações introduzidas pela Lei nº 9.261/96) como pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução nº 3/2005 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação) estão plenamente atendidas por esse objeto de estudo.

O questionamento que se faz aqui é o seguinte: A delimitação do objeto como assessoria já inclui funções, atribuições ou atividades como consultoria, cogestão e empreendedorismo? Essa delimitação é suficiente para abarcar todas as investigações relativas a essas funções, atribuições ou atividades? Essa delimitação também reflete de forma plena as investigações que os pesquisadores e estudiosos da área vêm realizando?

Obviamente que o objeto de estudo de uma área do conhecimento não necessita, necessariamente, refletir todas as atribuições dos profissionais da área. Uma coisa não implica a outra, bem se sabe. No entanto, a função social do profissional e as atribuições refletem, de certa maneira, esse objeto de estudo e, em maior ou menor grau, com ele se relacionam.

Acreditamos que as respostas para esse questionamento a respeito do objeto de estudo, para serem satisfatórias, não podem ser somente do ponto de vista teórico ou epistemológico. A própria história da pesquisa científica na área precisa ratificar esse objeto, materializado na produção acadêmica.

Além disso, é importante frisar que o fato de o Secretariado ser uma ciência aplicada, de natureza interdisciplinar, não impede a delimitação de um objeto de estudo. Pelo contrário, é importante a delimitação do objeto para que se saiba não somente o que se investiga, mas sob que perspectivas se vai investigar, até mesmo porque estamos tratando de uma área de investigação nova, no Brasil.

Por mais que se argumente que já existem, há pelo menos três décadas, cursos de Graduação em Secretariado, no Brasil, esse não é argumento suficiente, do ponto de vista acadêmico, para justificar a consolidação da área, enquanto ciência.

Embora nos cursos de graduação e de especialização possa se realizar investigação científica, e isso é importante que se faça, esse argumento não justifica a existência de uma área do conhecimento, muito menos a consolida, nos termos em que aponta Evensen (1998).

Para que uma área seja reconhecida, institucionalmente, no Brasil, é necessário que a investigação científica dessa área se desenvolva, sobremaneira, no âmbito da academia ou em institutos de pesquisa, com cursos de mestrado, doutorado, com grupos de pesquisa em funcionamento e consolidados, com vasta produção acadêmico-científica. E essa parece não ser ainda a realidade do Secretariado Executivo.

Em que pese algumas iniciativas por parte de alguns pesquisadores ou instituições, as investigações na área ainda ocorrem de maneira muito particular e desarticulada. A



inexistência de programas de pós-graduação, com mestrado e doutorado, como também a falta de interação constante e contínua entre pesquisadores das diversas instituições de ensino superior talvez seja o maior desafio da área de Secretariado Executivo, nos próximos anos, para se estabelecer nacionalmente enquanto ciência.

Por essa razão, faz-se urgente a constituição de um corpo de pesquisadores, a criação de um histórico de investigação e de interação, em todo o país, para que se consiga um maior respaldo institucional e dos órgãos de fomento à pesquisa. Além disso, é necessário começar a pensar em programas de pós-graduação, com cursos de mestrado, mesmo que de maneira interinstitucional.

O doutoramento dos professores de graduação, a criação de novos grupos de pesquisa, bem como a departamentalização da área são algumas iniciativas que os profissionais de ensino e de pesquisa em Secretariado precisam começar a realizar. Concomitantemente, é necessário criar e incentivar a manutenção de periódicos científicos, bem como realizar eventos de cunho científico, por todo o país, que integrem os pesquisadores das mais diversas instituições de ensino superior.

Além disso, é necessário refletirmos sobre a qualidade e sobre o impacto social das investigações da área. Realizar pesquisas para solucionar problemas muito imediatos e sem grande impacto social pouco contribuirá para que a área se estabeleça academicamente. Em outras palavras, é necessário ousar na delimitação de problemas e objetos de pesquisa, sem perder a qualidade.

Experimentar novas formas e métodos de pesquisa também pode ser um bom caminho. No entanto, isso precisa ser feito com o máximo de rigor teórico e metodológico, que se reflita nas publicações da área e na sua relação com as diferentes áreas do conhecimento com as quais dialoga.

## **5. A relação Linguística/Secretariado**

Neste item gostaríamos de discutir um pouco a interação entre a Linguística e o Secretariado, a partir da experiência do Projeto ESAGD, na tentativa de exemplificar como é possível a realização da interdisciplinaridade.

Através do referido projeto, descrevemos gêneros textuais do universo empresarial e oficial, em especial aqueles com os quais os Secretários lidam diariamente, a exemplo do ofício, da ata, do memorando, entre outros.

O projeto visa, além de descrever esses gêneros em uma perspectiva da semântica-argumentativa, verificar como estudantes de cursos de graduação, entre os quais alunos de Secretariado Executivo, aprendem a ler e a produzir os referidos gêneros.

Estão envolvidos nesse projeto alunos do bacharelado em Secretariado Executivo Bilíngue e alunos do Programa de Pós-Graduação em Linguística (entre os quais dois secretários executivos), da UFPB.

No projeto ESAGD, a relação com o Secretariado Executivo deu-se de forma imediata. Não somente porque há alunos da área envolvidos, mas também pela carência de bibliografia e de investigação a respeito dos gêneros em estudo, que atendessem a demanda das disciplinas de Redação Comercial e Oficial, específicas para os cursos de graduação em Secretariado. Foi essa realidade que permitiu, inclusive, que obtivéssemos recursos para o desenvolvimento do projeto.

As investigações realizadas até o momento atende a uma demanda específica de Secretariado, mas também proporciona a revisão teórica da Semântica Argumentativa. Além de descrever os gêneros (o que é útil e importante para a área de Secretariado), estamos

revedo algumas classificações e conceitos teóricos, sobretudo aqueles relacionados com o fenômeno da Modalização. Isso implica que tanto a área de Secretariado está sendo beneficiada, como a área de Linguística.

Esses estudos ainda nos permitiram um olhar crítico a respeito dos manuais de redação comercial e oficial, tão presentes nos cursos de Secretariado, e uma reflexão a respeito do uso da linguagem por parte dos profissionais e estudantes da área.

A pesquisa, que é tanto de natureza descritiva (na primeira fase) como intervencionista (na segunda fase), ainda prevê a publicação de um livro que sirva de fonte de pesquisa para professores e profissionais das áreas de Secretariado e de Linguística.

Assim, espera-se que cumpra sua função social, qual seja a promoção da reflexão, por parte dos pesquisadores e profissionais, quando da recepção ou produção desses gêneros textuais. A reflexão pauta-se na materialidade linguística dos gêneros e no uso que se faz deles nas instituições públicas e privadas.

Acrescente-se que sua função é também fazer com que professores e profissionais da escrita no âmbito das instituições (entre os quais os secretários) conheçam melhor esses gêneros de texto e, desprendendo-se um pouco dos modelos pré-estabelecidos nos manuais, possam utilizá-los de maneira mais eficaz.

Como a investigação não visa apenas descrever os gêneros, mas pensar inclusive no seu uso e no processo de aprendizagem de leitura e escrita por parte de alunos e profissionais, constitui-se em uma investigação de natureza aplicada. O fato de permitir o diálogo entre profissionais e pesquisadores de Secretariado e de Linguística, atendendo a demandas das duas áreas e contribuindo para o desenvolvimento tanto de uma como da outra, o projeto adquiriu, naturalmente, um caráter interdisciplinar.

Convém ressaltar que a nossa meta nunca foi apenas resolver um problema específico do secretariado: a falta de material consistente a respeito dos gêneros do universo empresarial e oficial que fomenta a ação profissional. Mas, principalmente, gerar intersecção entre a Linguística e o Secretariado, a partir de um demanda comum, com o fim de contribuir tanto com o desenvolvimento das duas áreas, do ponto de vista acadêmico-científico.

Por fim, acreditamos que o projeto ESAGD, em processo de execução, tem sido uma experiência de pesquisa aplicada e interdisciplinar. Ele permite a realização de investigação de gêneros ainda não descritos, principalmente na perspectiva da semântica argumentativa, mas também permite compreender como os alunos e profissionais de Secretariado agem, linguisticamente falando, no seu processo de leitura ou produção dos gêneros do universo empresarial e oficial.

Como já assinalamos em outras oportunidades, a realização de pesquisas linguísticas no âmbito das instituições públicas e privadas é possível e é de extrema importância não só para a Linguística, mas também para o Secretariado e outras áreas que estão relacionadas com a produção textual nesse âmbito. Essas pesquisas não só permitirão compreender como é o uso da língua nessas instituições, mas também servirá como instrumento para um uso mais eficaz da linguagem.

## **6. Considerações Finais**

No início desse trabalho, tínhamos nos proposto a discutir a pesquisa aplicada e a interdisciplinaridade para a área de Secretariado. Propusemo-nos apresentar reflexões a esse respeito, sem esgotar o tema, obviamente, a partir de nossa experiência enquanto pesquisador da área dos estudos linguísticos.

A visita a diferentes estudiosos, sobretudo aqueles da Linguística Aplicada, serviu-nos de base para compreender que é possível estabelecer um objeto de estudo para a área de Secretariado, mesmo que essa área se consolide como uma ciência aplicada.

Permitiu-nos também perceber que o melhor caminho para essas investigações parece ser o da interdisciplinaridade. No entanto, faz-se necessário que os pesquisadores trabalhem em caráter de interação entre áreas, evitando a aplicação com o mero objetivo de solucionar problemas específicos de Secretariado.

A partir de nossa prática enquanto pesquisador da área de Linguística em interação com o Secretariado, chegamos à conclusão de que é possível contribuir com as outras áreas do conhecimento - revendo teorias e métodos utilizados, ao mesmo tempo em que se promove o desenvolvimento da pesquisa na área secretarial.

Os teóricos consultados também nos ajudaram a perceber que, além de definir um objeto de estudo, é necessário o investimento e o fortalecimento das investigações científicas voltadas para a área secretarial, de forma planejada, uma melhor institucionalização da área e uma política de interação constante dos pesquisadores de todo o Brasil.

## 7. Referências Bibliográficas

BOHN, Hilário I. Linguística Aplicada. In: BOHN, Hilário I; VANDRESEN, P. (orgs.) **Tópicos de Linguística Aplicada: O ensino de Línguas Estrangeiras**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988. p. 11 – 39.

EVENSEN, Lars Sigfred. A Linguística Aplicada a partir de um arcabouço com princípios caracterizadores de disciplinas e transdisciplinas. IN: SIGNORINI, I; CAVALCANTE, M. C (orgs.). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. Campinas: Mercado das Letras, 1998. p. 81 – 110.

GOMES, Fabrício Pereira; ARAÚJO, Richard Medeiros de. **Pesquisa Quanti-Qualitativa em Administração**. Disponível em <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/8semead/resultado/trabalhosPDF/152.pdf>. Consulta realizada em 27 de julho de 2011.

KROHLING, Aloísio. A busca da transdisciplinaridade nas ciências humanas. **Revista de Direitos e Garantias Fundamentais** - nº 2, 2007. Disponível em [http://www.fdv.ensinolive.net/siteperiodicos/arquivos/direitos\\_e\\_garantias/rdgf\\_02\\_artigos/Krohling\\_07\\_02.pdf](http://www.fdv.ensinolive.net/siteperiodicos/arquivos/direitos_e_garantias/rdgf_02_artigos/Krohling_07_02.pdf). Consulta realizada em 27 de julho de 2011.

LEI nº 7.377, de 30 de setembro de 1985. Disponível em <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/129428/lei-7377-85>. Acesso realizado em 03 de agosto de 2011.

Lei nº 9.261/96, de 10 de janeiro de 1996. Disponível em <http://www.secretariando.com.br/lei.htm>. Consulta realizada em 03 de agosto de 2011.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. A transdisciplinaridade é possível em Linguística Aplicada? In: SIGNORINI, I; CAVALCANTE, M. C (orgs.). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. Campinas: Mercado das Letras, 1998. p. 113 – 127.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia e Teoria do Conhecimento em Secretariado Executivo**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

RESOLUÇÃO CNE/CES nº 03 de 23 de julho de 2005. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_05.pdf). Consulta realizada em 03 de agosto de 2011.

SABINO, Rosimeri Ferraz; MARCHELLI, Paulo Sérgio. O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades. In: **Cadernos EBAPE. BR**, v. 7, nº 4, artigo 6, Rio de Janeiro, Dez. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v7n4/06.pdf>. Consulta realizada em 27 de julho de 2011.